

**A METODOLOGIA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO CONTRIBUIÇÃO
PARA UMA EDUCAÇÃO EM VALORES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES: UMA PEDAGOGIA DE PROJETOS COM A UTILIZAÇÃO DA
LITERATURA INFANTIL ATRAVÉS DO JOGO DE REPRESENTAÇÃO
SIMBÓLICA**

Fabio Alves de Moraes

Universidade de São Paulo, Brasil

Resumo: O trabalho avalia as contribuições da literatura infantil no desenvolvimento e fortalecimento de valores na escola. Objetivou analisar qualitativamente as contribuições teóricas que relacionam o uso de textos da Literatura Infantil para o desenvolvimento da moralidade infantil e metodologia sob enfoque da formação continuada de professores. Tem como referencial teórico metodológico o Jogo Simbólico elaborado por Piaget como um recurso didático que utiliza a Literatura Infantil e a contação de histórias de modo a oferecer à criança o desenvolvimento de valores morais, expressar seus conflitos, bem como desenvolver habilidades para resolver as situações conflitantes vividas em seu cotidiano.

Palavras-chave: Literatura infantil, valores, representação simbólica, formação continuada.

Introdução

O trabalho com literatura infantil observa as diversas funções tais como: a de “informar, educar, entreter, persuadir, expressar uma opinião ou uma ideia” (Costa, 2007 apud Mallmann, 2011, p. 26). Contribui ainda para o desenvolvimento de valores morais, tendo como principais objetivos: o de desenvolver na criança a apreciação estética principalmente de maneira que a contação de histórias e a leitura possam proporcionar prazer e também o aprendizado que pode ser oferecido. Contribui ainda para o desenvolvimento de valores morais, de maneira que se possa proporcionar prazer e aprendizado, pois crianças com cinco ou seis anos em sua grande maioria conseguem visualizar imagens e inferir uma representação simbólica mediados pela leitura e diálogo realizado com o professor aprimorando a apreciação estética e já utilizando a função utilitária da literatura infantil. Neste caso para requerida no processo ensino/aprendizagem na construção de valores. Merece destaque nesse

contexto, a apreciação estética que segundo (Trevisan, 1990) argumenta que pode ser concebida como um objeto de prazer, da experiência que envolve a vivência sensorial-perceptiva-intelectual, já que a memória e a imaginação são colaboradoras dessa apreciação estética. Tal percepção, requer fundamental importância da apropriação do docente sobre o conceito de valores e a forma de como podem ser construídos no ambiente escolar.

Compreender o conceito de valores remete à reflexão a partir de pressupostos de processo psicológicos, tais como: a projeção afetiva, os desejos dos indivíduos, seu autoconhecimento, sua identidade. Nessa dimensão conceitual destacam-se os valores centrais e periféricos do sujeito psicológico, sua consciência e não consciência, a dimensão afetiva, a moral, sua concepção deontológica e seus princípios de justiça. Na definição de valores Araújo (2007), argumenta sobre a projeção e percepção de sentimentos, desejos sobre pessoas coisas e a si mesmo, na perspectiva de que esta construção centraliza alguns valores e torna outros periféricos. Esses posicionamentos pode mudar constantemente dependendo da carga afetiva e em função das experiências vivenciadas, contextos socioculturais atribuídos a cada valor.

O trabalho prioriza o desenvolvimento e fortalecimento de valores centrais, embora não desconsidere os periféricos nas relações afetivas para uma boa convivência na escola, bem como fora dela. No ambiente escolar, nos níveis de ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais), precisamente na dinâmica da rotina escolar, observa-se que as crianças se deparam com recorrentes conflitos inter e intrapessoais, como por exemplo, algumas dificuldades na construção de regras de boa convivência na sala de aula. As crianças demonstram ou reproduzem certos valores oriundo de seus vínculos familiares e de sua convivência. Embora não tenham um pensamento reflexivo como afirma Wallon (1989 apud Pereira, 2012), apresenta-se duas peculiaridades do pensamento infantil, a ausência do pensamento reflexivo e a de tomada de posição em assumir um ponto de vista. Nessa perspectiva, o trabalho com educação em valores deve refletir sobre os diferentes conflitos, os encaminhamentos, e a resolução dos mesmos na condução de convivência de um ambiente democrático.

Nessas situações, as ações mediadas pelo professor devem ser cuidadosamente trabalhadas construídas na concepção que referencia os valores centrais na sociedade, os contidos na declaração universal dos direitos humanos como caminho para paz e harmonia entre as pessoas. Araújo (2007) entende que a escola precisa ser reorganizada de maneira que a organização escolar possa articular com maior eficiência a educação em valores na perspectiva da convivência democrática em todas relações da escola e seu entorno, Dentro

desse contexto, observa-se resquícios de educação doutrinadora na concepção de (educação moral e cívica) normas prontas e acabadas. A proposição desse trabalho, consiste na elaboração de um projeto que inclua principalmente a formação continuada dos professores no que se refere ao trabalho com a literatura infantil com objetivo de uma educação em valores e que utilize da representação e jogo simbólico na contação de histórias como estratégia de construção de valores morais e éticos para a convivência democrática. Assim, a ideia da pedagogia por projetos conforme os pressupostos de Araújo (2008) permite que a metodologia possibilite o trabalho inter, transdisciplinar e transversal, pois a função social da escola dentre outras é a de conceber o currículo para a educação em valores, mas encontra dificuldades devido disciplinarização, falhas na autonomia da escola no que se refere a forma da organização curricular que não privilegia a educação em valores.

No contexto de formação continuada, Alvarado-Prada, Freitas & Freitas (2010) argumentam que é um auxílio na busca de conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento, aprimoramento profissional e de transformação de práticas pedagógicas. Cabe destacar que professores ainda tem certa resistência, mas participam desse tipo de formação, seja pelo cumprimento de exigência burocrática ou apenas benefício no plano de carreira. Por outro lado, conta ainda com a incredulidade e resistência acrítica da de professores quando ocorre. Na maioria das vezes a participação ocorre em oficinas, palestras, cursos de até 10 horas e congressos (Alvarado-Prada; Freitas & Freitas, 2010). O autor destaca ainda que “Faz-se necessário deixar de encarar o conhecimento como algo estático e fragmentado para reconhecê-lo como um processo dinâmico, em permanente (re) construção” (Ibidem, p. 374).

Segundo Kramer (2006), a complexidade em questão interfere na qualidade social do ensino, pois a formação continuada envolve a precariedade dos sistemas municipais para implementá-la e destaca que os processos de formação são de pratica social reflexiva, continuas e as atividades são eventuais, insuficientes e não resultam em mudanças significativas tanto no que se refere a questão pedagógica quanto a perspectiva profissional para garantir a qualificação necessária para o trabalho com as crianças. Já Gatti (2010) afirma que o surgimento de muitos tipos de formação continuada atende a uma demanda de condições emergentes no que se refere atualizações, prioridades em ampliação de conhecimentos relacionados problemas sociais, as tecnologias, a qualificação para o trabalho. Portanto, a necessidade de cursos de formação continuada, faz-se necessária e sempre presente, pois atende de maneira mais eficiente a necessidade da demanda de transformações sociais transpostas para educação.

Justificativas

Diante do que foi contextualizado, este trabalho se justifica, por um trabalho que pode contribuir para formação do professor em relação ao desenvolvimento de valores morais e éticos. Na concepção de pedagogia por projetos, Jolibert (1994 apud Giroto, 2005), defende a ideia de que a aprendizagem ocorra com a efetiva participação do aluno como o protagonista de sua aprendizagem, na vivência de sentimentos, atitudes, na escolha de procedimentos para alcançar seus objetivos. Nessa perspectiva, encontra-se no construtivismo a fundamentação de opção teórica e epistemológica que segundo concepção de Araújo, (2008), tal participação, ativa durante o processo ensino/aprendizagem do aluno, destaca-se como questão central nessa pressuposição, pois retoma a ideia pedagogia por projetos. Estabelece-se então, a relação entre uma teoria que postula o estudo de como o indivíduo constrói seu conhecimento, e a escolha para se alcançar os seus objetivos. “Pressupõe um sujeito que constrói sua inteligência e sua identidade, através do diálogo estabelecido com seus pares, com os professores e com a cultura, na própria realidade cotidiana do mundo em que vive” (Ibidem, 2008, p. 178).

Na Educação Infantil, a literatura faz-se presente no planejamento diário de muitos professores e a maioria deles, concorda que ler livros para os alunos ajuda-os a familiarizarem-se com a língua escrita. Porém a insuficiente formação profissional dos docentes não lhes permite entender que essa atividade desempenha um papel importante aprendizagem da criança como um todo, isto é, quais benefícios o uso dessa metodologia pode trazer para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A literatura infantil tem fundamental importância no processo cognitivo para uma educação em valores, pois do ponto de vista dos estados mentais, Menim (2006), que realizou um estudo sobre a “teoria da mente e processo de informação social” se reporta a prevenção da saúde mental com a utilização da literatura infantil como um importante instrumento de diagnóstico a respeito do que é a mente, do entendimento de suas emoções, intenções e pensamentos com para com as pessoas que convivem. Nesse sentido Cassidy & cols (1998 apud Menin, 2006); Dyer; Shatz & Wellman (2000 apud Menin, 2006) afirmam que os livros de histórias suas ilustrações e conteúdos, personagens imagéticos ou inanimados centram suas ações na construção da narrativa contribuindo assim para a compreensão infantil de várias situações vivenciadas no cotidiano e que se relacionam a história e os estados mentais na sua representação de mundo. A compreensão dos pressupostos da teoria da mente e informação social pode contribuir efetivamente para que o desenvolvimento e fortalecimento de valores possam assumir um

papel fundamental na formação pessoal e social tornando as crianças cidadãos mais solidários e conscientes dos desafios da vida.

Contribuições epistemológicas na utilização da literatura infantil como metodologia de ensino

As contribuições epistemológicas que a literatura infantil como metodologia de ensino pode desenvolver ou potencializar são fundamentais do ponto de vista da construção e do desenvolvimento de valores morais e éticos para uma boa convivência na escola e fora dela. No conceito do desenvolvimento da moral, pois de acordo Piaget (1975) pois, há um desenvolvimento moral da criança, mais do que uma interiorização de uma moral externa transmitida pela convivência com o ambiente. Nessa concepção, postula estágios desse desenvolvimento, o primeiro deles é a anomia a criança se encontra fora do universo moral, a heteronomia, a moral é baseada no respeito, pela autoridade e obediência. Na fase da autonomia é onde ocorre (a legitimação da moral pelo contrato de respeito mútuo e relações de reciprocidade). Nesse trabalho têm-se como referência dois desses estágios, o da heteronomia e autonomia tendo como critério avaliativo observações e interações realizadas com as crianças durante o desenvolvimento do projeto, pois com o objetivo de construir ou desenvolver valores morais e éticos, entende-se que é de fundamental importância um olhar crítico para o desenvolvimento da moral.

Observa-se também as contribuições amparadas no referencial teórico de Vygotski, (1989) no que tange a formação da Linguagem e a construção do pensamento, pois envolve conceitos da semiótica, quando ocorre por meio da interposição de signos na relação entre sujeito e objeto (mediação simbólica) no campo psicológico. Dando ênfase na representação mental de ação mediada por meio da interposição entre objeto de conhecimento e signos linguísticos ou não, ferramentas culturais, do emprego de instrumentos elaborados na história humana. Assim, “mediadores - instrumentos, signos, práticas culturais - são carregados de significação cultural. Importante ainda ressaltar que os mediadores são ao mesmo tempo utilizados, construídos e transformados pelo grupo cultural (Vygotsky apud Ribas; Seidl & Moura, 2006).

Isso decorre da ação no plano simbólico, do processo de internalização pelos mediadores semióticos, da representação mental da criança no desenvolvimento da representação da língua e do pensamento generalizante. O uso da linguagem implica em certas classificações de objetos do mundo e sua distinção de outros. Na perspectiva do uso da contação de histórias e da transposição simbólica na metodologia aplicada o uso de imagens,

símbolos é um objeto de estudo para a construção de valores. Wallon (1941 apud Silva, 2007) complementa as contribuições epistemológicas em sua “teoria como Psicologia da Pessoa Completa” (Galvão, 1996 apud Silva, 2007), principalmente sobre o conceito sobre a formação simbólica tendo como referência o “estágio do personalismo” (3/6,7 anos). Portanto, do ponto de vista cognitivo, ter compreensão de que ao ensinar valores, o professor deve ter consciência de que nesse tenha o distanciamento necessário para executar a tarefa com compromisso ético, evitando assim equívocos de uma educação moral com princípios autoritários o que pode também do ponto de vista afetivo, coagir o aluno a ponto de gerar um conflito de resistência afetiva. O professor deve cativar o aluno, fazê-lo entender os princípios éticos e morais, observado o nível e a complexidade em questão.

Contação de histórias: o levantamento bibliográfico da literatura infantil para desenvolvimento do projeto com objetivo de construção dos valores morais para uma convivência democrática e princípios éticos

A partir da reflexão sobre histórias que apresentem valores e como elas podem ser trabalhadas em sala de aula para construção dos mesmos. Foi realizada um levantamento bibliográfico de histórias de maneira que nessa literatura contivesse valores pré-selecionados colaborassem para a resolução de conflitos recorrentes na rotina escolar e possibilitassem a construção de regras para convivência em um ambiente mais democrático e valores pertinentes as relações inter e intrapessoais. O trabalho com os valores simbolicamente representados pelas personagens, transformará o abstrato em concreto. Pode-se pensar, por exemplo, nos acontecimentos das personagens de algumas histórias como: “O menino do pote vazio”, que no final da história, sua personagem principal, vê seu conflito resolvido quando apresenta a verdade ao imperador que, em recompensa, lhe deu todo o reino como herança. Na fábula: “Os passarinhos e a minhoca”, por não saberem resolver seu conflito dialogando, os dois passarinhos ficaram sem a minhoca porque tanto brigaram que ela fugiu. Na história “Amigos”, os quatro amigos eram inseparáveis e conseguiam resolver seus problemas porque havia respeito entre eles. Na história “O mundinho de atitudes”, o mundinho ficou feliz porque todos procuravam ter boas maneiras uns para com os outros e para com a natureza. Por meio dos conflitos das personagens dessas histórias citadas: verdade/mentira, briga/diálogo; respeito/desrespeito, boas maneiras, as crianças conseguem transferir essa simbologia para o seu mundo e têm condições de questionar uma série de outros conceitos presentes no mundo real. Nesse momento, o papel do educador é fundamental, pois ao trabalhar simbolicamente todos os valores encontrados nas histórias contadas, pode levar as

crianças a verbalizarem e discutirem os conflitos e situações que ocorrem no dia a dia, ajudando-as a enfrentá-los e resolvê-los por meio do diálogo.

Jogo simbólico: sua importância na representação dos significados para valores quando da contação de histórias

A utilização da literatura infantil sob enfoque de uma metodologia que enfatiza o jogo e a transposição simbólica na contação de histórias, o que inclui a (re) construção da história contada pelo professor (a). Nessa metodologia é solicitado que a criança recontar a história através de ilustrações, imagens, símbolos, que são fundamentais em sua representação sobre os significantes e significados atribuídos na proposta de construção dos valores contidos nessa história. Sendo assim, a intencionalidade do professor ao contar a história é a de dialogar com as crianças sobre os valores que solicita que ela represente tais valores contidos na história. Portanto, referencia-se a fundamentação teórica dos postulados da teoria Piagetina para entender a função simbólica na criança que compreendida como: A função simbólica consiste na capacidade que a criança adquire de diferenciar significantes e significados. Por meio de suas manifestações, a criança torna-se capaz de representar um significado (objeto, acontecimento) através de um significante diferenciado e apropriado para essa representação (Piaget; Beth; Mays, 1974).

Nesse sentido, os jogos ou representações simbólicas ajudam-na a aprender a expressar a forma como vê sua realidade e também como imagina que ela é ou poderia ser. Por meio da brincadeira simbólica, a criança adquire a possibilidade de construir sua representação de mundo conforme os esquemas internos que possui sobre o real. Seu conhecimento é resultado dessa construção e modifica-se ao longo de seu desenvolvimento, constrói sua própria representação de mundo e pode experimentar vários papéis sociais, através da imitação. Piaget denominou de função simbólica ou (inteligência simbólica) observada a função semiótica (mediação simbólica) que consiste na capacidade que a criança desenvolve de substituir um objeto ou acontecimento por uma representação.

A transposição simbólica é realizada na reconstrução compartilhada da história pela identificação através de imagens, ilustrações, símbolos de valores que a criança tem de identificar dentro de uma sequência lógica o valor, o conflito e a possível solução nesse jogo de representações. Assim, Canteli (2000), afirma que a representação faz com que ela passe a resolver seus problemas no plano simbólico e não mais puramente prático e, a linguagem, por sua vez, abre a perspectiva de socialização do pensamento.

A função simbólica assume grande importância na vida da criança, pois é o momento em que consegue imaginar situações provenientes do mundo do adulto, nas quais seus desejos e conflitos são expressos com a finalidade de entender o mundo onde vive. Piaget (1975), em seu estudo da evolução do jogo infantil, concluiu que existem três categorias principais de jogo: os jogos práticos, os simbólicos e os que possuem regras. Entretanto, por considerar o simbolismo lúdico um passo necessário no caminho do desenvolvimento da inteligência adaptada, a maior parte de seu interesse, focaliza-se nos jogos simbólicos, os quais implicam na representação de um objeto ausente, sendo a um tempo, imitativos e imaginativos. Nesse sentido, Pulaski (1983, p. 92), completa sobre o jogo simbólico pois “ajudam-na a expressar-se criativamente e a desenvolver uma vida fantasiosa, rica e satisfatória”.

É no seu fazer lúdico, que a criança passa a explorar o mundo para entendê-lo melhor. Sua maneira de poder realizar essa exploração far-se-á pelo faz-de-conta, presente no jogo simbólico, o qual permite que ela dê enfoque nas diversas experiências que costuma vivenciar no seu dia a dia, bem como, nas demais advindas de sua imaginação, por meio da fantasia, visto que, a fantasia é uma aptidão totalmente criativa e construtiva, associada pelo alto controle de referendar seus desejos ou preocupações mais íntimas. Isso quer dizer que, na sua imaginação, a criança pode modificar sua vontade usando o faz-de-conta proporcionado pelo jogo de papéis à projeção de estado de consciência prazerosos ou penosos, neste último, não para conservá-los na qualidade de dolorosos, mas torná-los suportáveis e quase agradáveis. Ao jogar simbolicamente ou imaginar e imitar, a criança cria um mundo em que não existem sanções, coações, normas e regras, provenientes do mundo dos adultos, o que possibilita a ela transformar a realidade como o objetivo de atender as suas necessidades e desejos. Evidencia-se, assim, a importância da função simbólica como um meio que permite à criança expressar seus desejos e conflitos e adaptar-se gradativamente ao meio em que vive.

Delval (1998), fundamentado nas ideias de Piaget, acrescenta que, com o jogo simbólico, a criança torna-se capaz de transformar as situações vividas no seu cotidiano, situações estas que são controladas pelos adultos que estão à sua volta por meio de normas e regras muito rígidas, as quais, muitas delas, não consegue compreender. Daí a necessidade de entregar-se às possibilidades que o Jogo Simbólico proporciona como um meio para as crianças expressarem seus desejos e conflitos a fim de poderem se adaptar a este mundo. O jogo constitui, assim, um conjunto de seres ou eventos representados pelo símbolo, ou ainda, objetos ou acontecimentos da sua própria atividade e, em particular, da sua vida afetiva, que são evocados e pensados graças ao símbolo. Piaget (1975) ressalta a importância que as personagens imaginárias representam para a criança que, muitas vezes, as usa para ajudá-la a

reviver situações da vida real que lhe são penosas. Assim, entende-se que ao desenvolver um jogo simbólico, a criança ensaia comportamentos e papéis, projeta-se em atividades dos adultos, ensaia atitudes, valores, hábitos e situações diversas.

O professor, através do desenvolvimento do jogo simbólico, leva as crianças a se questionarem qual história lembra o conflito, que está sendo vivido na sala de aula, e qual solução a personagem encontrou para o mesmo conflito vivido por eles, permitindo que seus alunos reflitam e transponham as atitudes das personagens imaginárias para tentar resolver seus conflitos. Dessa maneira, eles são capazes, por meio da transposição simbólica, de reconhecerem e expressarem seus desejos, conflitos e adaptar-se e construir valores morais necessários para uma boa convivência em grupo e perceber que as relações com as pessoas dependem também de suas ações.

Objetivos

O trabalho teve como objetivo analisar a formação continuada e quais contribuições da utilização da Contação de Histórias da Literatura Infantil e o trabalho com Jogo Simbólico tendo como referência a pedagogia por projetos. Além disso avaliar a aplicação da metodologia que utiliza do jogo simbólico e o dialogo por meio da roda de conversa para (re) contação da história pelas crianças. Assim entender quais contribuições a formação continuada e a aplicação da metodologia podem trazer para a construção e o desenvolvimento de valores morais centrais (solidariedade, honestidade, respeito ao próximo, ao meio ambiente) entre outros citados nesse texto que servem de amparo a princípios éticos da convivência democrática nas crianças da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental I (crianças com 5 ou 6 anos de idade).

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com critérios da metodologia qualitativa exploratória no sentido de descrever e intervir no fenômeno em questão. Nesse sentido, Thiollent (1984) argumenta que “tanto as pesquisas quantitativas e qualitativas têm diversos tipos de objetivos, por exemplo, descrição, avaliação ou (re) construção”. Segundo Souza Martins (2004), as metodologias qualitativas privilegiam a análise e estudos das ações sociais, individuais e grupais. A autora destaca ainda que “[...] é realizado um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisado” (Ibidem, p.292). Este estudo

possui características de cunho qualitativo, pois constituiu na observação, no exame e reflexão sobre os dados para devida compreensão.

Procedimentos

A metodologia foi desenvolvida sob enfoque da formação continuada para uma educação em valores e realizada em quatro momentos. No primeiro, teórico, dando bases aos professores sobre a Literatura Infantil e o diálogo sobre desenvolvimento de valores morais nas crianças. No segundo, apresentação de uma metodologia de Contação de Histórias. No terceiro, a apresentação de quatro histórias escolhidas com um enredo que propiciou a discussão de valores morais. E no quarto, a explicação do jogo simbólico que foi realizado para o fechamento do trabalho, na sala de aula, utilizando o “Quadro de Valores” com o objetivo de analisar as impressões que os professores tiveram da contação de histórias e o resultado da aplicação do “Quadro de Valores” com seus alunos. Essa última fase foi documentada e analisada para avaliação se o trabalho com a contação de histórias e o uso do “Quadro de Valores” contribuíram ou não para o desenvolvimento moral dos alunos. Nessa fase, aplica-se a utilização da literatura infantil sob enfoque de uma metodologia que enfatiza o jogo e a transposição simbólica na contação de histórias, o que inclui a (re) construção da história contada pelo professor (a). Após o professor contar a história, depois realizar uma roda de conversa sobre elementos da narrativa (tempo espaço, narrador, conflito e desfecho), retomando a sequência lógica sempre de maneira interativa e dialogada, e pedido a criança recontar a história através de ilustrações imagens, símbolos, que são fundamentais em sua representação sobre os significantes e significados atribuídos na proposta de construção dos valores contidos nessa história. Sendo assim, a intencionalidade do professor ao contar a história é a de dialogar com as crianças sobre os valores na perspectiva de sua construção o que solicita que ela represente tais valores contidos na história. A transposição simbólica é realizada na reconstrução da história, pela identificação através de imagens, ilustrações, símbolos de valores referente a história que as crianças têm de identificar dentro de uma sequência lógica o valor, o conflito e a possível solução nesse jogo de representações.

Considerações finais

Destaca-se que a metodologia que utiliza a literatura infantil, a transposição simbólica e a representação das crianças através do desenho sob enfoque de uma educação em valores com amparo da pedagogia por projetos está pouco presente nas escolas de educação infantil e series iniciais do Ensino Fundamental. Constatou-se que os docentes entenderam a

importância de adotar essa prática, para melhorar as relações entre os alunos no dia a dia, mas amparado de intencionalidade, a princípio causou um certo receio, embora a literatura infantil esteja presente na sala de aula na leitura por deleite.

A questão do trabalho com valores morais é uma necessidade cada vez mais crescente nas escolas, pois estamos diante de uma sociedade onde nossos alunos adquirem informações o tempo todo, oriundas de diversas fontes, diferentes culturas e da maneira mais diversa possível. Assim, observou-se também a expressão de desejos e conflitos e percepções, de valores das crianças. Os professores se sentiram desafiados a realizar um planejamento cada vez mais dinâmico e atraente, em que o conteúdo escolar deve se adequar a realidade social e cultural dos aprendizes e formar alunos mais capazes de conviver em grupo.

Referências

- Alvarado-Prada, L. E.; Freitas, T. C.; Freitas, C. A. (2010). Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. *Revista Diálogo Educacional*, 10(30), 367-387.
- Araújo, U. F. (2007). *A construção social e psicológica dos valores* (pp. 17-64). In V. Arantes. *Educação e valores: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus.
- _____. (2008). *Pedagogia de projetos e direitos humanos: caminhos para uma educação em valores*.
- Canteli, V. C. B. (2000). *Um estudo psicogenético sobre as representações de escola em crianças e adolescentes*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação
- Gatti, B. A. (2010). Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, 31(113), 1355-1379.
- Giotto, C. G. G. S. (2005). A (re) significação do ensinar-e-aprender: a pedagogia de projetos em contexto. *Núcleos de Ensino da Unesp*, 1(1).
- Kramer, S. (2006). As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. *Educação e Sociedade*, 27(96), 797-818.
- Menin, M. S. D. S. (2002). Values at school. *Educação e Pesquisa*, 28(1), 91-100.
- Piaget, J.; Beth, W. E.; & Mays, W. Epistemologia genética e pesquisa psicológica.
- Ribas, A. F. P.; Seidl De Moura, M. (1974). Abordagem sociocultural: algumas vertentes e autores. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 129-138, 2006..
- Silva, D. L. D. (2004). Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação.
- Souza Martins, H. H. T. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e pesquisa*, 30(2), 289-300.
- Thiollent, M. J. (1984). Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. *Cadernos de Pesquisa*, 49(1), 45-50.
- Trevisan, A. (1990). *Como apreciar a arte*. Editora AGE Ltda.

- Vries, R.; Zan, B. (1998). *A ética na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.
- Vygotski, L. S. (1989). *A formação social da mente*. Psicologia.
- Delval, J. (1998). *Crescer e Pensar: a construção do conhecimento na escola*. Porto Alegre: Artes Médica.
- Freitas, M. L. L. U. (2010). Evolução do jogo simbólico na criança. *Ciências & Cognição*, 15(3), 145-163, dez. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/343/240>>. Acesso em: 8 nov. 2013.
- Gatti, A. B. (2010). Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educ. Soc.*, 31(113), 1355-1379, out-dez. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- Malmann, M. C. (2011). *A literatura Infantil no Processo Educacional: despertando valores morais*. Porto Alegre, 2011. 64 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37538/000819868.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 nov.2014.
- Menin, S, M. (2002). Valores na escola. *Educação e Pesquisa*, 28(1), 91-100, jan-jun. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11657.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.
- Martins, H, T, S. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 289-300, maio-ago. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo20092/2SF/Methodologia_Qualitativa_de_Pesquisa.pdf>.
- Piaget, J. (1975). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar. 370 p.
- Pulaski, M. A. S. (1983). *Compreendendo Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Thiollent, J. M. (1984). Aspectos qualitativos da metodologia com objetivos de descrição avaliação e reconstrução. *Caderno de Pesquisa*, 49, 45-50, maio. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n49/n49a05.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.